

## A Importância da Controladoria no Combate a Falências de Micros e Pequenas Empresas

---

**Eduardo Augusto Damin do Amaral**

Bacharelado em Ciências Contábeis – (UENP)  
Universidade Estadual do Norte do Paraná – (UENP)  
eduardodamin@live.com

**José Antonio Marcelino**

Doutorando em Educação – Universidad SEK – Santiago do Chile  
Universidade Estadual do Norte do Paraná – (UENP)  
josemarcelino@uenp.edu.br

**Inês Cardin Bressan**

Doutora em Letras – Universidade Estadual Paulista  
Universidade Estadual do Norte do Paraná – (UENP)  
inesbressan@hotmail.com

### Resumo

O presente artigo tem como objetivo de destacar a importância que a controladoria apresenta nas organizações e uma possível aplicabilidade com baixos custos para as micros e pequenas empresas. O trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica com base em autores especialistas no assunto e a sua justificativa de realização é a presença de um alto número de empresas falindo devido à falta de controle interno. Ao longo do seu desenvolvimento são apresentadas as noções de um *Controller* e da Controladoria além de demonstrar também às definições de micros e pequenas empresas, seu ramo de atuação, faturamento médio e o motivo que leva ao fechamento das mesmas. Espera-se que este projeto possa proporcionar uma visão maior da área da controladoria, sua importância dentro da organização e nas tomadas de decisões.

Palavra-Chave: Controladoria; Controller; Micro e Pequenas Empresas.

## The Importance of Controllershship in the Fight against Failures of Micros and Small Companies

### Abstract

This article aims to highlight the importance that controllershship has in organizations and a possible applicability with low costs for micro and small companies. The work was carried out through bibliographic research based on authors specialized in the subject and its justification is the presence of a high number of companies failing due to the lack of internal control. Throughout its development, the notions of a Controller and Controllershship are presented in addition to also demonstrating the definitions of micro and small companies, their field of activity, average revenue and the reason that leads to their closure. It is hoped that this project can provide a greater view of the controllershship area, its importance within the organization and in decision-making.

Keyword: Controllershship; Controller; Micro and Small Companies

## 1. Introdução

Com o passar dos anos, pode-se perceber que o mercado de trabalho tende a fazer-se maior e mais competitivo, assim como a capacidade empresarial tende a uma constante evolução. Desse modo, ocorrem grandes aumentos na competitividade de mercados, por isso o número de micros e pequenas empresas aumentam cada vez mais, tornando-se algo popular entre os novos empresários. O Sebrae (2016) estima que 99% do mercado nacional é composto por estes tipos de empreendimentos, os quais são os principais geradores de rendas para as famílias brasileiras.

Mas, a frente do atual mercado, percebe-se diversas situações que dificultam a abertura, operação e a manutenção desses empreendimentos. Problemas que podem vir desde recursos limitados, até à má gestão dentro do empreendimento, podendo assim levar a organização a sua morte. A mortalidade de empresas, ou popularmente conhecida como falência empresarial, é o ponto no qual a empresa se encontra em situação quase inoperante, podendo levar ao fechamento de suas portas, situação que nenhum empresário espera que aconteça, mas que pode vir a ocorrer com o acúmulo de falhas relacionadas ou não ao modelo de gestão empresarial.

Contudo, existe um alto índice de mortalidades de MPEs levando ao questionamento: A controladoria pode ser uma ferramenta utilizada para a redução da mortalidade das Micros e Pequenas Empresas?

Em vista desta situação, fez-se necessário este estudo a fim de entender o porquê grande parte das micros e pequenas empresas fecham suas portas e como a controladoria pode vir a ser uma ferramenta utilizada para a redução da mortalidade das Micros e Pequenas Empresas. Portanto, este artigo tem por objetivo geral, apresentar a relevância e como a controladoria, área das Ciências Contábeis, pode vir a ser benéfica dentro das Micros e Pequenas organizações.

O artigo está estruturado em introdução, referencial teórico abordando sobre Micro e Pequenas Empresas - MPEs, Fatores de Mortalidade e a Controladoria, metodologia, análise e discussão dos resultados, considerações finais e referência bibliográfica.

## 2. Referencial Teórico

Este tópico está focado nos temas centrais do estudo. Discutiremos no primeiro momento sobre as Micro e Pequenas Empresas - MPEs, em segundo sobre os Fatores de

Mortalidade, e na terceira parte fundamentaremos sobre a Controladoria.

A partir de agora, será realizado uma abordagem sobre as Micro e Pequenas Empresas - MPEs.

## 2.1 Micro e Pequena Empresa - MPEs

As Micro e Pequenas Empresas – MPEs são de grande importância para a economia nacional, as quais são responsáveis pela geração de emprego e renda em nosso país. No Brasil, segundo pesquisas do Sebrae (2013), foi identificado que existiam em torno de 6,4 milhões de entidades, as quais deste total, 99% eram micros e pequenas empresas, sendo que estas retinham 52% de empregos com carteira assinada. Número que aumenta a cada ano trazendo cada vez mais novos índices de disponibilidades de bens e serviços, e com estas altas passa-se então a necessitar de um maior, mais longo e cuidadoso controle sobre suas ações.

Segundo o Sebrae (2016), os pequenos negócios respondem por uma parte significativa da economia do Brasil, e podem ser divididas em diferentes grupos, sejam eles por seu faturamento, número de empregados ou atividade econômica exercida. Ele ainda complementa reforçando que estas organizações devem ser devidamente regularizadas por lei, seja por meio do Cadastro nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), ou por outras entidades de registros oficiais. O Sebrae (2016) traz esta definição: “Microempresa como uma sociedade simples, firma individual ou de responsabilidade limitada, e que faturem todos os anos valores inferiores ou iguais a trezentos e sessenta mil reais”.

A Empresa de pequeno porte possui as mesmas características da microempresa, a única diferença é que ela não perderá o seu enquadramento se obter receitas de exportações, e poderá faturar em cada ano valores inferiores ou iguais a quatro milhões e oitocentos mil reais. (SEBRAE, 2016). A lei complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006 (BRASIL, 2006), define Micros e Pequenas empresas em seu artigo 3º como,

no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e no caso de empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais).

Esta lei acima possui benefícios e vantagens perante o fisco podendo ser tributadas através de um regime especial e unificadas de tributos, mais conhecido como Simples Nacional. Forma de tributação que vincula parte dos encargos como, INSS patronal, IRPJ,

PIS, COFINS, ICMS e ISS em uma guia de arrecadação única denominada DAS (Documento de arrecadação do Simples Nacional) (BRASIL, Lei 123, 2006).

Quadro 1 – Microempresa, Empresa de Pequeno Porte e Microempreendedor Individual

<b>CRITÉRIO: RECEITA BRUTA</b>	<b>DEFINIÇÃO</b>	<b>RECEITA BRUTA ANUAL</b>
Microempresa	Sociedade empresária, sociedade simples, empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário, devidamente registrados nos órgãos competentes, que aufera em cada ano calendário.	Igual ou inferior a R\$ 360.000,00
Empresa de Pequeno Porte	A empresa de pequeno porte não perderá o seu enquadramento se obter adicionais de receita de exportação, até o limite de R\$ 4.800.000,00.	Superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00
Microempreendedor individual	É a pessoa que trabalha por conta própria e se legaliza como pequeno empresário optante pelo Simples Nacional. O microempreendedor pode possuir um único empregado e não pode ser sócio ou titular de outra empresa.	Igual ou inferior a R\$ 81.000,00

Fonte: Adaptado de Sebrae (2020).

Para Souza (2010), as pequenas empresas têm suas particularidades, lidando geralmente com pequenos estabelecimentos, poucos funcionários e pequenos patrimônios. Começando a apresentar problemas quando começam a crescer, contratemplos que se acumulados em grandes níveis, podem levar as organizações ao encerramento de suas atividades.

## 2.2 Fatores de Mortalidade

A mortalidade das Micro e Pequenas Empresas é uma grande preocupação tendo em vista sua importância para a economia e geração de empresa, um acúmulo de decisões erradas e recursos mal alocados podem levar a resultados indesejados e leva ao seu fechamento e morte que causam grandes impactos na economia brasileira, já que com ao encerrar as suas atividades, deixariam de existir postos de trabalhos, oportunidades de geração de rendas e pagamentos de tributos. Segundo o Sebrae (2017), “cerca de 24,4% das micros e pequenas empresas fecham as portas com menos de dois anos de existência. E esse percentual pode chegar a 50% nos estabelecimentos com menos de quatro anos”.

Assim, por muitas vezes parte dos empreendedores não levantam informações importantes sobre o mercado ao seu redor, como clientes, concorrentes e fornecedores, e mais da metade não realiza o planejamento estratégico antes do início das atividades do estabelecimento, o que pode ser prejudicial ao negócio, levando ele à falência (SEBRAE, 2017).

Dornelas (2019) acredita que a personalidade também interfere na gestão de uma entidade, pois muitas pessoas criam seus negócios com base em seus traços personificadores, o que pode acarretar em surgimento de comportamentos negativos dentro e ao redor do ambiente organizacional, o que por consequência pode acabar contribuindo com a quebra da empresa. O fechamento de empresas muitas vezes ocorre pelo motivo que os empresários não possuem conhecimentos necessários para a gestão de uma organização, o que pode acarretar a perda de todos os investimentos e esforços dedicados à criação do empreendimento (MACHADO, 2015). O autor também afirma que é necessário obter vastos estudos sobre as fases de aplicação e desempenho do dia-a-dia da atividade econômica, para que assim possa-se tornar a gestão mais profissionalizada e com maior eficiência, melhorando os resultados finais.

Para Andrade (2016), os principais motivos de empresas fecharem, principalmente nos primeiros anos, estão relacionados a questões de planejamento e gestão de vendas, como por exemplo, na análise de demandas de mercado, concorrentes, formação de preços, treinamento, formação e estruturação de equipes aptas para desempenhar das funções. Segundo o Sebrae (2014), existem seis principais fatores identificados e causadores do fechamento de delas: 1- ausência de comportamento empreendedor, 2- ausência de um planejamento prévio adequado, 3- deficiências no processo de gestão empresarial, 4- insuficiência de políticas públicas de apoio aos pequenos negócios, 5- dificuldades decorrentes da conjuntura econômica e 6- impacto de problemas pessoais sobre o negócio.

### 2.3 Controladoria

Viver ou morrer são os dois extremos de tudo ao nosso redor, assim como os seres humanos as empresas possuem a felicidade de seu nascimento e o pesar de sua morte, e assim como a medicina, a controladoria atua como o profissional de medicina das entidades, localizando fatores que poderiam ser prejudiciais à saúde da organização, e propondo soluções para que se possa viver cada vez mais. A controladoria é a evolução da ciência contábil ao lado de outras ciências, como economia e administração, nas quais ela é aplicada

às empresas com o foco de entregar um plano de negócios com informações corretas e importantes para desempenhá-lo no âmbito empresarial (ROCHA, ALMEIDA E ZANOTELLI, 2017). Ela é considerada, segundo os autores, imprescindível para uma melhor organização, até porque é por meio de decisões eficientes no presente que surgem as valiosas contribuições benéficas para a organização no futuro.

Para Silva, Fischer, Pauli (2018), é a integração de processos de escolhas estratégicas de cada área com um objetivo que define a controladoria, assumindo assim um papel de extremo destaque nas organizações, independente de seu tamanho ou atividade, atuando de modo interno e externo a fim de evitar o surgimento de falhas que possam prejudicar a competitividade e o resultado da organização.

Rocha, Almeida e Zanotelli (2017) dizem que a controladoria refere-se ao campo avançado de contabilidade e finanças na busca por eficácia e eficiência, que são constantes para assegurar aos gestores informações confiáveis e precisas nas tomadas de decisões. Os autores ainda dizem que a controladoria surge da evolução de conceitos da contabilidade gerencial, necessitando que se expandisse para estudos contábeis, como análise de relatórios e indicadores para que pudessem trazer uma nova visão e ser útil para o processo de decisão empresarial (ROCHA, ALMEIDA E ZANOTELLI, 2017).

Para Silva et al. (2019), a controladoria é considerada a área de suporte à empresa, para que ela possa efetuar seu negócio com segurança e confiabilidade, pois ela fornece informações de dentro e de fora da organização, para posteriormente planejar os passos a serem seguidos a fim de obter os resultados desejados. Costa (2016) complementa dizendo que a área da controladoria é a responsável por garantir a credibilidade e eficiência das informações fornecidas, dados que irão dar suporte na implantação da estratégia a ser seguida.

Silva e Marcelino (2019) citam que o empresário a frente do atual mercado, deve estar sempre atento às informações obtidas sobre seu empreendimento, para que assim possa definir os objetivos a serem seguidos, e que informações erradas podem causar perigos a organização, podendo leva-la a sua morte. Para a sua administração é necessário que os gestores procurem soluções modernas para os problemas quando apresentados, e já que muitos não possuem profundos entendimentos sobre, essas poderiam ser tomadas pela controladoria, área que pode ir além de um suporte na tomada decisão, colocando a empresa em novos e melhores rumos. (SILVA et al. 2019). Estando ela totalmente integrada às diversas áreas da empresa, onde por meio da elaboração dos relatórios gerenciais, econômicos

e financeiros trazem apoio a sua gestão, dando maior confiabilidade na tomada de decisão, (ASSUNÇÃO et al. 2019, p.49).

Os mesmos completam que a controladoria empresarial é de extrema importância para uma organização, sendo uma apontadora de novos e prováveis rumos a serem seguidos. É uma área que possui o poder de prever prováveis erros que podem trazer problemas para a continuação das atividades. Dessa forma Silva et al. (2019) confirmam as afirmações acima citadas ao alegar que a controladoria possui um papel de extrema importância dentro das organizações, e que é por meio dela que se coletam informações e analisam resultados para o auxílio da tomada de decisão.

Dentre os inúmeros benefícios que a controladoria apresenta, Garcia, Soutes e Garcia (2016) a relatam como uma ferramenta eficiente para a redução e gestão de custos, pois eles afirmam que a contabilidade tradicional não possui recursos suficientes para um devido e preciso controle, e que com a gestão de controle é possível reduzir custos e prováveis encargos incidentes nas operações comerciais. Silva e Marcelino (2019) complementam afirmando que a controladoria sai de setores não essenciais, para um setor de extrema importância dentro das micros e pequenas empresas, trazendo novos dados e benefícios para as empresas que a utilizam. Informações que muitas vezes não são notadas pelos empresários, o que causam prejuízos à organização, levando ao surgimento de falhas em sua gestão, erros que não seriam deixados de lado pelo *Controller*. Ou seja, ela é provedora de melhorias em gestão de recursos e controles, traz aporte as decisões, diminui os níveis de riscos e melhora as atividades contábeis e fiscais da entidade, torna o ambiente melhor e mais promissor ao crescimento econômico, (BEUREN, GOMES E LUZ, 2012).

Os ganhos com o investimento em controladoria são variados, dentre eles maior sustentabilidade, avaliação correta patrimonial, planejamento tributário adequado, melhorias em questão de rentabilidade e redução de desperdícios, melhorando assim o modo de gerir os negócios e reduzindo as ameaças vindas de dentro e de fora da organização, (FERNANDES E GALVÃO, 2016). Entende-se até o momento que a controladoria possui uma importante função dentro da organização, seja na elaboração e obtenção de dados para tomada de decisão, ou apenas como uma área de apoio no desenrolar da gestão do negócio.

### **3. Metodologia**

O Método usado para a elaboração deste trabalho foi de pesquisa qualitativa que segundo Denzin e Lincoln (2006), abrange uma aproximação interpretativa do mundo onde

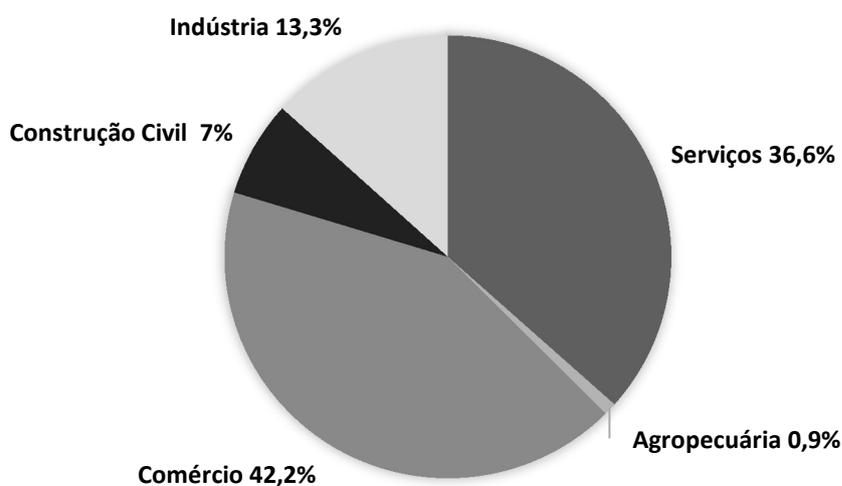
seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Este estudo possui enfoque exploratório, com delineamento de uma análise bibliográfica. Toda sua coleta de dados foi por meio de levantamentos fornecidos pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) entre os anos de 2011 e 2017.

Para realizar análise dos dados, serão demonstradas as áreas onde grandes partes da MPEs atuam com seus faturamentos médios anuais, para que por fim, através de autores reconhecidos no assunto, sejam encontrados os motivos que levam ao fechamento, mostrando assim teorias que irão dar suporte para o combate a falências através da controladoria, expondo assim sua importância no âmbito organizacional.

#### 4. Resultados e Análise dos dados

Quando se trata de setor de atividade percebe-se que as Micros e Pequenas empresas estão presentes em basicamente todas as formas de atuação, com isso o Sebrae realizou uma pesquisa a modo de definir onde a maioria destas entidades se concentram. Por meio dela, foi constatado que os pequenos negócios empresariais estão principalmente nos setores de comércio e serviços onde o comércio responde por 42,2% e serviços por 36,6%. Na sequência, indústria, construção civil e agropecuária representam 13,3%, 7,0% e 0,9% dos Pequenos Negócios empresariais brasileiros, respectivamente como mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 1: Setores de atuação das micros e pequenas empresas.

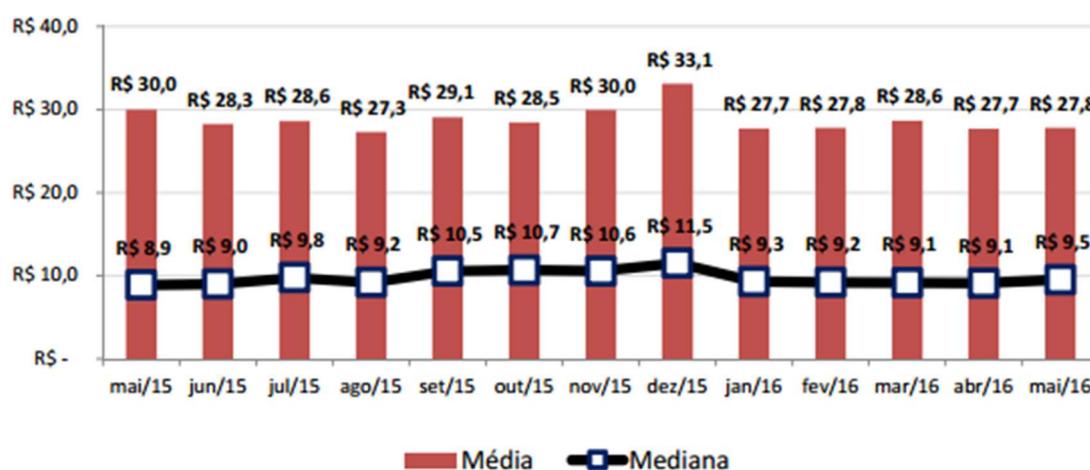


Fonte: Cadastro Sebrae de empresas/RFB, 2016

Vale ressaltar que os dados coletados pelo Sebrae são de empresas devidamente registradas na inscrição de CNPJ da Receita Federal Brasileira, excluindo empreendimentos não regulamentados, ou produtores rurais sem o devido cadastro. No momento em que se foi realizado a pesquisa não foi localizado se estes números eram de apenas inscrições ativas, ou se os dados apresentam o número em geral, incluído também às organizações inativadas.

Tratando-se de faturamento, muitos empresários entram no mercado sem saber ao certo quanto vai lucrar, pensando nisso o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae, 2016) realizou um levantamento que teve por objetivo identificar o faturamento médio anual das MPEs como mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 2: Faturamento Médio e Mediana (em milhares de R\$, ano base, maio/16)



Fonte: Sebrae, 2016.

O método utilizado pelo Sebrae não foi divulgado e em seus resultados foram destacados que em maio de 2016 o faturamento médio era em torno de R\$ 27,8 mil reais por mês, o valor apresentou uma baixa em torno de 7,3% se comparado com o ano anterior. Percebe-se que a média faturada pelas MPEs é considerável se comparadas com seus limites de faturamento estipulados por lei, contudo ainda existem empresas que ocorrem o seu fechamento, e apesar de ser algo que ninguém se espera ao iniciar seu empreendimento é algo que pode ocorrer quando se assume o risco do negócio. Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2016).

A probabilidade de fechamento é maior entre os empresários que estavam desempregados antes de abrir o negócio, que tinham pouca experiência no ramo, que abriram o negócio por necessidade (ou exigência de cliente/fornecedor), tiveram menos tempo para planejar, não conseguiram negociar com fornecedores, não conseguiram empréstimos em

bancos, não aperfeiçoavam produtos ou serviços, não investiam na capacitação da mão-de-obra, não buscaram inovar, não faziam o acompanhamento rigoroso de receitas e despesas, não diferenciavam seus produtos e não investiam na sua própria capacitação em gestão empresarial (SEBRAE, 2016).

Em pesquisa, o Sebrae (2017) fez um levantamento dos principais motivos de fechamento destes exemplos de empresas, e foram destacados três fundamentais erros que desencadeariam efeitos que levaria a empresa a falência:

O Primeiro erro é a falta de estruturação prévia ao abrir iniciar o empreendimento, pois parte dos empreendedores não levantam informações importantes sobre o mercado, eles não realizam o planejamento antes do início das atividades empresariais. Um maior tempo de planejamento permitiria que se conhecesse melhor o mercado em que vai se estabelecer antes de abrir o negócio, o que tende a aumentar as hipóteses de sucesso. A controladoria ajudaria no planejamento e na estruturação inicial da empresa, pois segundo Lunelli (2011), as empresas modernas que se preocupam com um bom desenvolvimento necessitam de uma boa estrutura organizacional, algo que um bom controlador deve traçar de acordo com o que se espera que a empresa encontre.

O segundo, muitas empresas não possuem nenhum modelo de gerenciamento empresarial, ou seja, existe uma falta de conhecimento gerencial por parte dos empresários. Para Silva e Marcelino (2019), a controladoria parte de uma mera atividade ineficaz, para um papel gerencial de extrema necessidade dentro dos Micros e Pequenos negócios, buscando sempre as melhores e mais corretas informações possíveis para as entidades que escolherem utiliza-la, os autores também dizem ser perceptíveis as falhas existentes nos modelos de gestão que não utilizam a controladoria e o *Controller*.

O terceiro erro muito comum é que muitas empresas não procuram aperfeiçoar seus produtos e serviços, ou não estão sempre se atualizando com as tecnologias ali presentes, isso acaba deixando o produto ou serviço ultrapassado, trazendo a empresa ao seu óbito, diferentemente daquelas que visam inovar em processos e procedimentos levando conseqüentemente a sobreviver mais no mercado. Pode-se dizer que a controladoria é uma área utilizada de base para que a empresa possa realizar suas atividades com segurança, ela auxilia nas tomadas de decisões e gerenciamento de recursos, para que assim a organização possa atingir os seus objetivos esperados, como apontam Silva et al. (2019, p.183).

O quarto erro é a falta de comportamento empreendedor, para o Sebrae (2017), se antecipar aos fatos, buscar intensamente informações e persistir nos objetivos são

comportamentos que distinguem os empreendedores de sucesso. O empresário ao lidar com um mercado competitivo de alto nível de concorrência necessita de informações e estatísticas precisas sobre a situação em que a empresa se encontra, para que assim suas ações possam ser tomadas com segurança e precisão. Na divergência destes fatos ou falta destes recursos podem gerar resultados não esperados e direções erradas no seguimento do empreendimento, podendo leva-lo a falência, como aponta Silva e Marcelino (2019, p. 314).

Souza (2010) confirma as afirmações dizendo que as principais causas de fechamento de empresas são a gestão deficiente do negócio, falta de planejamento prévio, ou planejamento precário e um comportamento de empreendedor pouco desenvolvido. Cunha (2012) aponta que hoje em dia muitas empresas não veem a importância de um bom *Controller* dentro da organização, e que a sua falta pode causar problemas irreversíveis, podendo levar até a falência.

Segundo Souza (2010), os principais benefícios trazidos pela controladoria em uma organização são: 1-Aumento da lucratividade; 2-Melhoria nos processos de controle de custos e despesas; 3-Geração de valor; 4-Aumento de receitas; 5-Ampliação de novos negócios; 6-Fidelização de novos clientes; e 7-Desenvolvimento de funcionários, ampliação da visão estratégica dos gestores, entre outras.

## 5. Considerações Finais

Enfim, pode-se assim afirmar que a controladoria é importante para manter o empreendimento sempre competitivo, produtivo e eficiente. Com ela pode-se estabelecer uma alta lucratividade com custos baixos, atualmente a controladoria deixa de ser uma área de suporte a empresa e passa a ter uma importância estratégica. Lunelli (2011) afirma que as empresas modernas que se preocupam com um bom desenvolvimento necessitam de uma boa estrutura organizacional, estrutura que um bom controlador deve traçar de acordo com a empresa em que se encontra, ou seja, através da controladoria pode-se definir se uma organização vive ou morre.

Ou seja, a controladoria contribui de forma efetiva no desenvolvimento e crescimento das entidades, independente de seu tamanho ou ramo de serviço. Atualmente, surgem milhares de novas empresas, mas muitas não conseguem se desenvolver e sobreviver, um dos inúmeros motivos é a falta de conhecimento dos empresários e a ausência de profissionais capacitados para gerir os recursos ali presentes, com isso vem à importância de bons Controladores. Logo, a questão inicial levantada pode-se ser respondida, tornando real o fato

que a controladoria é uma ferramenta de extrema importância no combate e na prevenção de falências de micros e pequenas empresas. Contudo, surge um novo problema, a que muitos destes profissionais demandam um gasto de contratação consideravelmente alto, algo que pode se tornar inviável para algumas empresas, principalmente as que ainda estão entrando e se estabelecendo no mercado de trabalho.

A sugestão inicial aos empresários iniciantes que não possuem recursos suficientes para contratar um bom profissional é a contratação de escritórios de contabilidade que disponibilizam serviços de apoio e planejamento, para que assim estes possam auxiliar o empresário a planejar a rotina da organização e assim dar corretamente os primeiros passos em direção ao sucesso.

O *Controller* assim como o Contador é e sempre será uma peça fundamental para um bom desenvolvimento em todos os tipos empresas, pois com suas inúmeras habilidades profissionais e até mesmo pessoais, ele pode levar as entidades a apresentarem incríveis resultados, fazendo com que a empresa cresça com integridade, responsabilidade, ética e segurança. Nota-se que as limitações desta pesquisa foram, inicialmente, a dificuldade da localização de fatos recentes e verdadeiros referentes às empresas selecionadas para o estudo, além da ausência de autores mais atuais que discorram sobre o mesmo. Outro problema encontrado foi com as amostragens, onde a organização que apresentou as informações sobre estes estudos, não divulgou seus métodos de avaliação e classificação, tornando a amostra mais difícil de ser definida, dificultando assim a relação dos dados de modo a atingir o objetivo final deste trabalho.

Sugere-se para futuras pesquisas, um trabalho mais detalhado com demonstrações e simulações de entidades com e sem profissionais da controladoria, para que assim possa-se por meio de estudos de casos mostrar em números a eficiência deste setor se aplicado corretamente nas Micros e Pequenas Empresas.

## Referências

- Administradores.com. A Importância da Controladoria das Empresas. Disponível em: <https://ibdec.net/2014/sua-carreira/a-importancia-da-controladoria-nas-empresas>: Acessado em 30 set 2019. Publicado em: 2014.
- ANDRADE, Marcio Roberto. Os 10 principais erros por que as empresas fecham (e as soluções). Blog Conta Azul, 2016. Disponível em: <https://blog.contaazul.com/os-10-principais-erros-por-que-as-empresas-fecham-e-as-solucoes>. Acessado em 30 jul 2020
- ASSUNÇÃO, Ayrton Vinícius Pinheiro de *et al.* A contribuição da controladoria no processo de gestão organizacional. Centro Universitário Anhanguera de Campo Grande. MS, Brasil. Disponível em: <https://revista.pgskroton.com/index.>: Acessado em 04 ago 2020
- BATISTA, Lorranna Abreu *et al.* Importância do controller no processo de tomada de decisões em empresas privadas. Disponível em: <http://revista.universo.edu.br/index>: Acessado em 13 jun 2020.

- BEUREN, Ilse Maria. GOMES, Ely do Carmo Oliveira. LUZ, Rodrigo Marciano da. Motivações para implantar a área organizacional de controladoria em grandes empresas. *Revista Gestão & Regionalidade*. Disponível em: [https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_gestao/article](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_gestao/article): Acessado em 05 ago 2020.
- BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. *Gestão de Custos e Formação de Preços*. Ed. Atlas. São Paulo, 2002.
- COSTA, Thiago Silva. A importância da controladoria nas empresas de médio porte. Universidade Católica do Salvador. Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/prefix/467/>: Acessado em 04 ago 2020
- CUNHA, Cintia Barbara. Controladoria Voltada para Gestão de Recursos Humanos. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/39116>. Acessado em 18/10/2019, Publicado em: 2012.
- DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. *Práticas Somáticas – Metodologias de primeira pessoa*. Disponível em: <https://corpoemtransito.wordpress.com> :. Acessado em 13 jun 2020
- DORNELAS, Jose. O perfil do empreendedor pode quebrar a empresa. Disponível em: <https://www.josedornelas.com.br/blog/o-perfil-do-empendedor-pode-quebrar-a-empresa> :Acessado em 30 jul 2020.
- EXAME, Revista. Porque as empresas fecham?. Redação. Publicado em: 29/12/2010 Disponível em: <https://exame.com/pme/por-que-as-empresas-fecham>: Acessado em 30 jul 2020.
- FERNANDES, Ailton Matos. GALVÃO, Paulo Roberto. A Controladoria como ferramenta de gestão nas micro e pequenas empresas: um estudo da viabilidade e da relação custo benefício. *Revista de tecnologia aplicada*, v.5, n.1, Jan-Abr 2016, p.3-16. Disponível em: <http://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RTA/>: Acessado em 05 ago 2020.
- GARCIA, Osmarina Pedro Garcia. SOUTES, Dione Olesczuk. GARCIA, Elias. Influência da controladoria na geração das informações para o processo de gestão de custos de indústrias moveleiras na região de Francisco Beltrão – PR. *Revista Científica Hermes* n. 15, p. 348-365, jan-jun, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf>. Acessado em 05 ago 2020.
- JOAQUIM, Jayny Andrade. MACÊDO, Maria Erilúcia Cruz. O Custo Benefício da Implementação da Controladoria nas Micro e Pequenas Empresas. *Id on Line Rev. Mult. Psic.* V.13, N. 43, p. 01-13, 2019 - ISSN 1981-1179. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1465> . Acessado em 05 ago 2020.
- LUNELLI, Reinaldo Luiz. A Importância da Controladoria. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/importancia-controladoria.htm>: Acessado em 30 set 2019
- LUNKES, Rogerio Joao; GASPARETO, Valdirene; SCHNORRENBURG, Darci. Um estudo sobre as funções da Controladoria. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/>:. Acessado em 17 jun 2020.
- MACHADO, Raphael. Por que a maioria das pequenas empresas fecha as portas em menos de um ano?. *Canal Tech*, 22 de Maio de 2015. Disponível em: <https://canaltech.com.br/gestao/por-que-a-maioria-das-pequenas-empresas-fecha-as-portas-em-menos-de-um-ano-41841> : Acessado em 18 jun 2020.
- ROCHA, Josiane Delfino; ALMEIDA, Mayara Adriano de; ZANOTELLI, Tatiane Controladoria aplicada à pequena e média empresa. Marília, SP: s.n., 2015. Disponível em: <https://aberto.univem.edu.br/bitstream/handle/11077/1404/TCC%20OK.pdf> : Acessado em 13 jun 2020..
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Pequenos negócios em números. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros> . Acessado em 02 nov 2019.
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Entenda as diferenças entre micros e pequenas empresas Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei> : Acessado em 02 nov 2019.
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Sobrevivência das empresas. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/sobrevivencia-das-empresas> :Acessado em 02/11/2019.
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Perfil dos pequenos Negócios. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/perfil-dos-pequenos-negocios/#1>. Acessado em 02 nov 2019.
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Sobrevivência das empresas no Brasil. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-relatorio-apresentacao-2016.pdf> : Acessado em 27 maio 2020.
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Causas Mortis – O sucesso e o fracasso das empresas nos últimos cinco anos de vida. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS) Acessado em 27 maio 2020.
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Entenda o motivo do sucesso e do fracasso das empresas. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/bis/entenda-o-motivo-do-sucesso-e-do-fracasso-das-empresas> : Acessado em 17jun 2020.
- SILVA, Amanda *et al.* A Utilização da Controladoria para o gerenciamento de pequena empresa do setor industrial têxtil de Sertaneja-PR. *Revista Id on Line Rev. Mult. Psic.* V.13, N. 47 p. 175-188, Outubro/2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view> : Acessado em 17 jun 2020.
- SILVA, Bruna Chaga da *et al.* A importância da controladoria nas pequenas empresas. Disponível em: <http://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/article/view> : Acessado em 04 ago 2020.

SILVA, Edi Branco Da; FISCHER, Liliane Laís; PAULI, Marciéle Karine. Controladoria em micro e pequenas empresas: um estudo de caso. Disponível em: <https://www.unijui.edu.br/eventos/salo-do-conhecimento-2018-932> : Acessado em 30 ago 2020.

SILVA, Júnior Bueno; MARCELINO, José Antonio. Um Estudo Exploratório Sobre a Atividade de Controladoria e Seu Impacto nas Micro e Pequenas Empresas. Id on Line Rev. Mult. Psic. V.13, N. 47, p. 306-319, Outubro/2019

SOUZA, Luiz Carlos de. Controladoria aplicada aos pequenos negócios. 1. ed. (2008), 2.reimpr. Curitiba: Juruá, 2010.

Data de Submissão: 29/07/2020

Data de Aceite: 28/08/2020